

POESIA E VELHICE EM CORA CORALINA

MARIANE BITENCOURT DA SILVA¹; AULUS MANDAGARÁ MARTINS²;

¹ Universidade Federal de Pelotas – UFPel – marianebitencourt8@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – UFPel – aulus.mm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo estudar a presença da velhice na poesia de Cora Coralina (1889-1985). Essa proposta tem origem nas imagens fotográficas da poetisa, nas quais vemos uma doce senhora idosa. A esse aspecto puramente extratextual (as fotos de Cora) junta-se o fato de a poeta ter publicado seu primeiro livro apenas em 1965, aos 76 anos de idade. A hipótese que estabelecemos para a pesquisa é de que as marcas extratextuais da velhice em torno da figura pública da poetisa manifestam-se textualmente em sua poesia, podendo constituir-se nas marcas mais relevantes de sua poética. É importante salientar que a pesquisa se encontra em sua fase inicial, ou seja, a elaboração do projeto, com a definição dos pressupostos teóricos e críticos que a sustentam, bem como o corpus de investigação.

2. METODOLOGIA

Na atual fase da pesquisa, estamos consolidando o referencial teórico e crítico que embasa o desenvolvimento da hipótese apresentada. Neste sentido, julgamos que o conceito de experiência, proposto por Walter Benjamin no ensaio “O narrador” pode ser pertinente para os nossos objetivos, como também os estudos sobre o papel das memórias de anciãos na sociedade moderna e contemporânea, como por exemplo, o estudo *Memória e sociedade*, de Ecléa Bosí.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das características que perpassa a obra de Cora Coralina é a linguagem simples, coloquial, às vezes ingênua ou até mesmo simplista. Além disso, observamos em seus o tema da memória, sobretudo da infância já longínqua, e, bem como a rememoração dos fatos banais do cotidiano, com evidentes marcas biográficas da poetisa. Tudo isso permite-nos supor a presença de um eu lírico ancião, que recorda seu passado e, através de suas experiências, procura aconselhar e acolher o leitor. Desse modo, podemos afirmar que a poesia de Cora se sustenta na experiência vivida, retirando das pequenas questões da vida cotidiana a sabedoria que os poemas procuram transmitir

Uma vez que Cora Coralina publica seu primeiro livro aos 76 anos de idade, podemos considerar que a noção de experiência é relevante para a leitura de seus poemas. Segundo Walter Benjamin, “a experiência que passa de boca em boca é a fonte a que recorrem todos os narradores. E, dentre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos” (BENJAMIN, 1985. p. 199). Benjamin reflete sobre as narrativas que extraem do vivido a experiência que

importa relatar, a sabedoria dos narradores sedentários que tem algo para contar porque já viveram o suficiente.

Desse modo, o eu lírico de Cora Coralina pode ser aproximado ao narrador sedentário proposto por Benjamin. Seus poemas simples, de fácil leitura e compreensão, fortemente marcadas pela oralidade, traduzem a sabedoria do ancião, a sabedoria daquele que muito sabe por que muito viveu. É neste sentido da experiência vivida que o poema transmite que encontramos a marca da velhice nos poemas de Cora. Por outras palavras, o eu lírico assume deliberadamente a posição de um sujeito idoso, em cujas palavras os leitores reconhecem o vivido. Essa posição parece clara no poema a seguir:

Eu sou aquela mulher
A quem o tempo
Muito ensinou.
Ensinou a amar a vida.
Não desistir da luta.
Recomeçar na derrota.
Renunciar a palavras e pensamentos negativos.
Acreditar nos valores humanos.
Ser otimista. [...] (CORALINA, 2012, p. 87)

Amparada, por assim dizer, na velhice, Cora Coralina tem algo para dizer. Daí, o tom daquela que possui uma determinada experiência e, em função dela, assume a posição de quem pode transmitir ensinamentos às gerações mais jovens. As palavras da poetisa encorajam o leitor, aludem a uma visão otimista da vida, baseada na perseverança. Dessa forma, seus ensinamentos prevêm um mundo futuro mais esperançoso para os leitores, por certo, desanimado com a vida presente. Desse modo, mesmo que a poesia de Cora Coralina se apresente num primeiro olhar, pouco sofisticada do ponto de vista formal, é justamente na simplicidade de suas palavras que o leitor poderá reconhecer a validade de seus ensinamentos.

4. CONCLUSÕES

Embora a pesquisa, por se encontrar em sua fase inicial, ainda não apresente conclusões consistentes, é possível afirmar, através do levantamento parcial do referencial teórico e crítico, bem como da fortuna crítica da poetisa, que a hipótese apresentada se sustenta. De fato, a questão da velhice parece se constituir em aspecto fundamental da poética de Cora Coralina, em cujos poemas é possível detectar a presença de um eu lírico que retira da experiência vivida a matéria de sua poesia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, W. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1985, pp. 197 – 221.

CARVALHO, C.B. *A estética dos becos em Cora Coralina ou “Um modo diferente de contar velhas histórias”*. Brasília, v.42, p. 113 - 127, 2013.

SCRAMIM, S. *A crítica brasileira de poesia contemporânea: velhos debates, outra máscaras*. Rio de Janeiro, v.14, n. 1, p. 106 – 124, 2012.

RIBEIRO, E. E. *Literatura brasileira: A poesia como denúncia social*. Alta Floresta – MT, 2012.

BÔAS, I.V. *A mulher-poeta e suas múltiplas vozes*. 2009. Dissertação (Programa de pós- graduação em literatura) – Universidade de Brasília – UnB – Instituto de Letras, Brasília.